



Artigo

Vivendo livros latino-americanos na tríplice fronteira: retrato dos espaços

Mariana Cortez¹
Daniel Gordillo²
Edwin Sanabria³

RESUMO

Apresentamos, neste artigo, o projeto de extensão “Vivendo livros latino-americanos na tríplice fronteira”, da UNILA, que tem por objetivo a inserção dos alunos das escolas públicas na cultura literária da América Latina. Realizamos visitas técnicas a escolas selecionadas nos municípios de Foz do Iguaçu (Brasil) e Puerto Iguazú (Argentina). Buscamos entender as práticas pedagógicas de mediação de leitura e escrita, por meio da aplicação de questionários aos docentes das áreas correlatas e também de registros fotográficos, que revelam as condições das instalações, do mobiliário e do acervo que compõem o espaço destinado aos livros. Analisaremos, neste texto, fundamentados em autores como Petit, Silva, Garcia Canclini, os registros fotográficos coletados, algumas vezes confrontados com os discursos obtidos nas entrevistas.

PALAVRAS-CHAVE

Bibliotecas escolares. Leitura. Escrita. Fronteira. América Latina.

ABSTRACT

In this paper we will present the Project, “Viviendo libros Latinoamericanos en la Triple Frontera” which has as its principal purpose the insertion of public school students into the literary culture of Latin America. We conduct technical visits to the public schools of Foz do Iguaçu (Brazil), Puerto Iguazú (Argentina) and Ciudad Del Este (Paraguay). We try to understand the pedagogic practices

1 Doutora, professora Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

2 Estudante de antropologia, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

3 Estudante de antropologia, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)



utilized in the promotion of reading and writing, by surveys of the teachers that work in these subject areas as well as photographic records that reveal the conditions of installation, furniture and bibliographic collection that make up the space for books. In this paper we analyze these photographic records, based by authors such as Petit, Silva, Garcia Canclini and the photographic records collected, sometimes compared with the discourses obtained in the interviews.

KEYWORDS

School libraries. Reading. Writing. Border. Latin America.

1 Introdução

O projeto de extensão “Vivendo livros latino-americanos na tríplice fronteira: propostas de leitura e escrita nas bibliotecas das escolas públicas”, de caráter interdisciplinar, tem por objetivo realizar uma ação de incentivo à leitura, no intuito de proporcionar melhores condições de inserção dos alunos na cultura literária da América Latina, bem como disseminar e promover práticas pedagógicas em torno do acervo literário oriundo desses países. Os participantes proponentes do projeto são vinculados ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

Na primeira etapa do projeto, buscamos mapear as escolas e suas respectivas bibliotecas, no que se refere à quantidade e à qualidade do acervo de obras latino-americanas, além de entender as práticas pedagógicas realizadas na promoção da leitura nesses espaços.

Nosso *corpus* de pesquisa compreende 16 entrevistas a docentes e 8 visitas às escolas públicas de Foz do Iguaçu (Brasil) e Puerto Iguazú (Argentina). Para abranger a região da tríplice fronteira (Argentina, Brasil, Paraguai), ainda nos resta mapear as bibliotecas escolares de Ciudad del Este (Paraguai).

Apresentamos, neste artigo, os registros fotográficos realizados durante as visitas, cuja finalidade era conhecer as condições das instalações, do mobiliário e do acervo existentes nos espaços destinados aos livros. Esse levantamento visa oferecer subsídios para o desenvolvimento do projeto de extensão em longo prazo, quando trabalharemos nas bibliotecas escolares da região tríplice fronteira, com o propósito de contribuir para a reflexão de professores, no que concerne: às práticas de leitura e escrita que se desenvolvem nas escolas; à formação do professor como mediador de leitura e escrita; e à situação do espaço físico e do acervo necessário para a promoção da literatura latino-americana. Optamos, ainda, por restringir nosso *corpus* às escolas dedicadas aos anos iniciais do ensino fundamental.

2 Metodologia

Na primeira etapa do projeto de extensão, realizamos o mapeamento das bibliotecas das escolas públicas, a partir do registro fotográfico das bibliotecas e da realização de entrevistas com alguns de seus docentes. Para cumprir nosso objetivo de pesquisa, julgávamos necessário conhecer a realidade das bibliotecas escolares da região, já que acreditamos, como Silva (2010, p. 18), que, “para interferir ou transformar uma realidade educativa, é imprescindível relacionar o que se tem, refletir e buscar estratégias que objetivem a melhoria da ação pedagógica.”

Com vistas a atingir esse objetivo, visitamos 8 escolas: 4 em Foz do Iguaçu e 4 em Puerto Iguazú. As escolas escolhidas para visita e realização das entrevistas foram aquelas indicadas pelos supervisores de ensino (Brasil /Argentina) como as mais carenciadas, no que diz respeito às bibliotecas e às atividades de leitura e escrita. Em cada um dos espaços visitados, coletamos um registro fotográfico e realizamos entrevistas com 2 docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. Os docentes foram escolhidos pela própria direção das instituições.

Elaboramos um roteiro de entrevista semiestruturada, cujo foco variava, conforme o desenvolvimento da conversa com o professor, entre o aspecto físico da biblioteca e as práticas pedagógicas nela desenvolvidas. Dessa forma, o guia inicialmente proposto ia sofrendo pequenas alterações no momento da entrevista, o que proporcionava aos alunos extensionistas (responsáveis pela realização de todas as entrevistas) se apropriarem do roteiro, ao longo do

processo, estabelecendo um diálogo com os professores entrevistados. Assim, foi possível avaliar positivamente a estratégia de uma entrevista mais flexível, resultando, portanto, em uma coleta qualitativa e não quantitativa, como era nosso objetivo inicial.

Os registros fotográficos compreenderam os espaços destinados aos livros (biblioteca escolar, cantinho de leitura, caixa de livros, estantes e mobiliário, etc.) e também ao acervo, que, de modo geral, surpreendeu-nos pela presença de obras da América Latina, tais como: *O homem que sabia javanês*, de Lima Barreto; *As xicaras*, de Mario Benedetti; *Discurso do Urso*, de Julio Cortázar, etc. Para realizar as análises dos registros fotográficos, foi necessário recorrer, em alguns momentos, às entrevistas dos docentes, a fim de estabelecer um diálogo entre a fala do professor e a situação registrada. Por vezes, verificamos contradições entre a realidade (instalações e acervo) e o discurso do professor.

A coleta dos dados se deu em mês de trabalho de campo e conduziu-nos à produção de um relatório para apresentação do que fora coletado aos docentes e aos diretores das escolas que participam do projeto.

3 Resultados e discussão

Para analisar os registros fotográficos realizados, organizamos o material em quatro grupos, nomeados pelos problemas encontrados, quais sejam: a) sacralização do espaço do livro; b) más condições de instalação; c) desconhecimento do acervo de obras literárias; e d) bibliotecas alternativas. Cada grupo foi analisado separadamente, a partir da descrição da fotografia, de acordo com o referencial teórico pertinente.

Ressaltamos que não identificamos as escolas por nomes ou localização, mas focamos nos problemas encontrados, independentemente da sua "localização", já que pretendemos fazer um panorama das situações encontradas. Assim, a situação revelada pelo registro fotográfico pode corresponder a outras escolas visitadas, sendo, portanto, apenas exemplos das situações registradas.

a. Sacralização do espaço do livro:

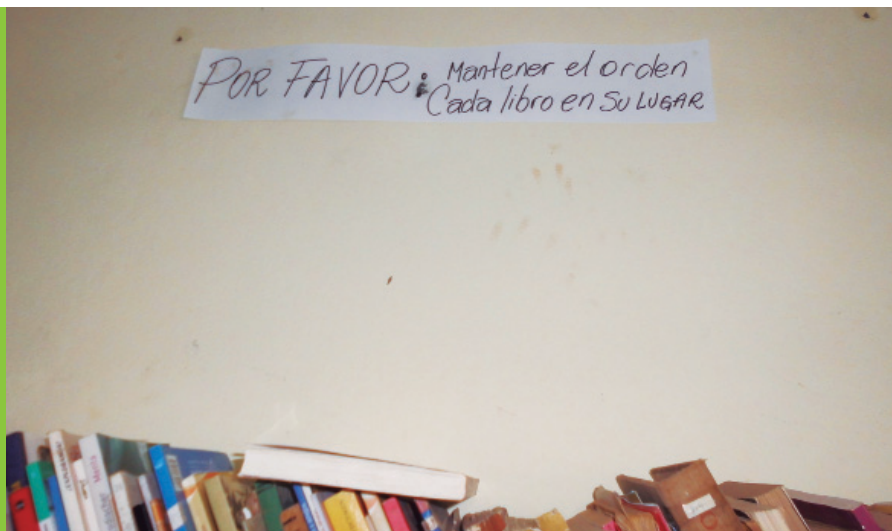
Em algumas das escolas visitadas, o problema identificado foi o fato de o acervo não estar ao alcance dos alunos, por questões físicas do mobiliário: ora as prateleiras eram altas, ora os livros estavam guardados em armários com portas e vidros, que somente poderiam ser abertos com a prévia autorização do responsável. Essa situação corrobora o pensamento de Garcia Canclini (2008), ao refletir sobre uma estratégia de nossos países, voltada ao congelamento da circulação dos bens culturais em museus, palácios e bibliotecas. O autor questiona se é possível uma modernidade cultural, tema desenvolvido por ele, que seja para todos, como requer o próprio princípio de modernidade, em sociedades tão desiguais como as latino-americanas. Em nossas visitas, foi possível constatar que a disposição do acervo bibliográfico dificulta o acesso a esse bem cultural.



Foto 1

Na Foto 1, destacam-se a pouca luminosidade, a umidade e a poeira, que, acrescidas ao mau cheiro, além de não convidativas à leitura, acabam afastando o leitor, pois tornam o ambiente inóspito. Ressalta-se, ainda, a presença do armário à direita, com portas fechadas, não deixando os livros livremente acessíveis aos alunos. Isso demandaria que os alunos fossem acompanhados pelos professores nas consultas aos livros ou que houvesse a figura do bibliotecário, ambas situações incomuns, tanto nas escolas brasileiras, quanto nas argentinas, dos anos iniciais do ensino fundamental.

Foto 2



O aviso da Foto 2, "Por favor mantener el orden, cada libro em su lugar", ao invés de incentivar o livre acesso ao livro e, conseqüente, o prazer pela leitura, assusta e afasta o aluno. Mensagens que impõem ordens ou normas podem tornar-se intimidatórias para os alunos e, portanto, distanciá-los do espaço da biblioteca.

Em contraposição a esse aviso, a professora (1) da referida escola expõe uma outra visão sobre a biblioteca: "si tiene (biblioteca), muy amplio y a los chicos les gusta estar ahí, lo que pasa es que, viste, que siempre yo le digo a mi hijo que un libro sucio, roto, ojeado es un libro usado y a mí me gusta ver los libros así y no que estén limpios e intactos, que dice que ni leyeron ese libro y además los chicos tocan y eso a muchos les molestan, los libros están para que se toquen". A professora relata suas experiências com os livros, como leitora e mediadora com seus filhos, revelando-se adepta da circulação e da leitura das obras, enfatizando que os livros devem estar na biblioteca para que os alunos os folheiem, os leiam e tenham contato com o acervo. Assim, o aviso de ordem na parede contradiz a prática docente, impondo mais uma vez aquilo que identificamos como o espaço sagrado do objeto cultural, ressaltado por Garcia Canclini (2008).

b. Más condições de instalação

Foto 3



Evidencia-se, na Foto 3, a existência de estantes muito altas para as crianças. Além disso, observam-se caixas, xerox e muito material descartável nas prateleiras, misturando obras para adultos, obras para crianças e material gráfico em geral, o que nos leva a afirmar que o local é praticamente usado como depósito.



Foto 4



Foto 5

Outras formas inapropriadas de armazenamento dos livros são registradas nas fotos 4 e 5. Observa-se uma quantidade considerável do acervo bibliográfico dentro de caixas desordenadas e mal-acondicionadas, o que impede o uso do livro por parte dos estudantes e também leva à deterioração do material, normalmente advindo de programas governamentais, seja no Brasil ou na Argentina. O material, muitas vezes em perfeito estado, deveria estar disposto em prateleiras acessíveis e convidativas para o acesso dos alunos. Nesse sentido, constatamos, a partir das imagens, a ausência de um espaço adequado para a organização e a distribuição dos livros. Tal situação gera outro problema registrado pelas entrevistas: as escolas recebem um bom acervo de obras pelos programas governamentais, contudo os próprios professores desconhecem as obras, os autores e as possibilidades de trabalho com essa literatura.



Foto 6



Foto 7



A Foto 6 retrata a vontade do professor em fazer um trabalho criativo para estimular o uso dos livros. No entanto, nas conversas com os docentes, evidenciamos a falta de recursos para tal propósito. Ali, naquela biblioteca em sala de aula, as obras estão em caixas, e não expostas para os alunos.

Na Foto 7, identifica-se a presença de uma estante alta para as crianças, assim como a ausência de um critério definido para a organização e a classificação do acervo bibliográfico. Isso também nos faz pensar que não existe uma pessoa encarregada de administrar, supervisionar e fazer a manutenção do mobiliário e do acervo da biblioteca. Novamente, o retrato é o de uma “biblioteca depósito de material gráfico”.





A Foto 8 revela uma biblioteca improvisada em um canto, sem condições mínimas para a leitura. O local não é de livre acesso aos alunos, pois a professora teve que destrancar a porta para entrar nele. Evidencia-se, como nas fotos anteriores, que esse espaço é o destino de caixas, cadeiras estragadas e todo tipo de material em desuso na escola, podendo também ser classificado como um depósito. Observando as instalações desse lugar, poderíamos afirmar que ele se tratava antes de um banheiro (ou de uma cozinha), agora ocupado também pelos livros da escola.

c. Desconhecimento do acervo de obras literárias:

Foto 8



Foto 9

Existem livros latino-americanos totalmente desconhecidos pelos professores. Em uma entrevista, por exemplo, o professor afirmava que sua biblioteca não tinha livros de literatura escritos por autores da América Latina, no entanto, quando revisamos o referido acervo, verificamos o contrário, como constatado na Foto 9. Vale ressaltar que esse é um de muitos outros exemplos vivenciados nas visitas.

Nesse aspecto em particular, também encontramos livros do Mercosul, em espanhol e em português, nas escolas, como mostram as fotos 10 e 11. Porém, conforme indicado nas entrevistas, esses livros não são conhecidos pelos docentes, os quais ignoram a existência de

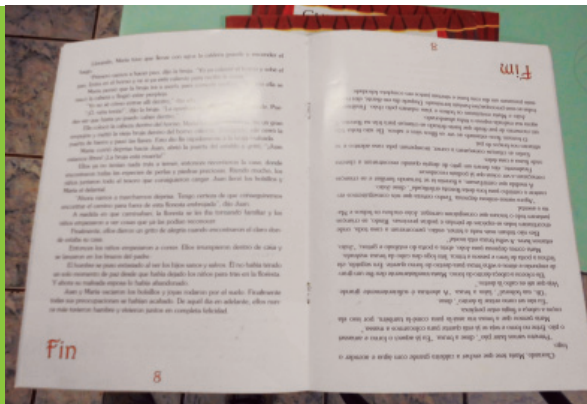


tais obras. Na Foto 10, está exposta uma coleção de livros do Mercosul, doada à escola quando esta fazia parte do programa Escolas Interculturais Bilingües. Todo o riquíssimo acervo existente é ignorado pelos professores.

Foto 10



Foto 11



d. Bibliotecas alternativas

Foto 12



Na foto 12, observa-se que os alunos estão sentados no chão, lendo diversos livros e compartilhando sua leitura com os colegas. Isso demonstra a criatividade do docente, que, apesar das dificuldades de espaço, cria ambientes de integração baseados na leitura, em sua própria sala de aula. Como a técnica do tapete de leitura foi registrada em diversas escolas, percebe-se uma tentativa de mudança nas práticas pedagógicas. Contudo, seria ainda precipitado afirmar que haja a transformação do aluno leitor.

Essa intenção do professor em promover o exercício de ler, a partir dos materiais que ele tem à disposição, é vista também nas fotos 13 e 14. Quanto a isso, consideramos essa postura fundamental, pois encerra uma estratégia pedagógica muito importante, demonstrando o compromisso do docente em relação à promoção da leitura e da escrita. Mesmo assim, apesar de esses momentos de leitura demonstrarem um trabalho interessante e criativo, fisicamente, o espaço não é o ideal; as estantes continuam sendo altas e os livros, desordenados.



Foto 13



Foto 14



Foto 15

Ainda nessa perspectiva, como se observa na Foto 15, o espaço para a acomodação dos alunos em atividades mais criativas é muito pequeno e as crianças têm, inclusive, que ficar debaixo das mesas.

4 Conclusões

Apresentamos, neste artigo, os registros fotográficos realizados durante as visitas às escolas públicas indicadas pelos supervisores de ensino dos municípios de Foz do Iguaçu (Brasil) e Puerto Iguazú (Argentina), com a finalidade de conhecer as condições das instalações, do mobiliário e do acervo existentes nos espaços destinados aos livros. Ainda nesse sentido, por meio de entrevistas, procuramos conhecer a visão dos professores sobre as práticas pedagógicas de leitura e escrita promovidas a partir do acervo bibliográfico.

Conforme já indicado anteriormente, analisamos os registros fotográficos realizados no trabalho de campo com o auxílio das entrevistas. Estas, mesmo não sendo o foco principal, foram fundamentais para a análise crítica das fotos selecionadas. Dessa forma, buscamos entrelaçar as informações dessas duas fontes (registro fotográfico e entrevistas) para que pudéssemos ter uma visão mais global e real da situação das bibliotecas escolares e das práticas pedagógicas a elas vinculadas.

Esse levantamento inicial ofereceu subsídios para entendermos que existem questões de ordem estrutural, com relação às quais teremos pouca ou nenhuma possibilidade de intervenção no desenvolvimento do projeto de extensão em longo prazo; não dispomos da possibilidade de mudar ou de criar espaços de biblioteca em uma escola pública. Por outro lado, surgiram também questões de ordem didático-pedagógica, que serão nosso objetivo de trabalho na sequência de execução do projeto de extensão. Logo, a partir dos resultados desse mapeamento das estruturas oferecidas pelas escolas visitadas, poderemos elaborar estratégias pedagógicas conjuntas com os docentes, vislumbrando-se suprir a necessidade de acesso dos alunos aos livros.

O próximo passo do projeto será pensar sobre a disposição dos livros no espaço destinado à biblioteca, ou seja, buscar-se-á a resposta para como deixar a biblioteca e os livros mais acessíveis e atrativos. Assim, procuraremos criar uma prática habitual na qual o aluno tenha liberdade de escolha; na qual ele possa manejar os livros, folheá-los e que, sobretudo, possa interagir com os eles, senti-los como possíveis, em seu cotidiano.



Identificamos também a necessidade de propor atividades nas quais o acervo de obras literárias seja manuseado pelos docentes, no intuito de apresentar-lhes as próprias obras ali existentes, a fim de que, a partir desses conhecimentos, possamos planejar juntos (equipe executora do projeto e docentes) atividades de sensibilização para a leitura e a escrita.

Acreditamos que, assim, cumprimos o nosso propósito, contribuindo para a reflexão dos professores, no que concerne às práticas de leitura e escrita que se desenvolvem nas escolas; para formação do professor como mediador de leitura e escrita; e para o desenvolvimento de melhorias alternativas, no espaço físico e no acervo, necessárias à promoção da literatura latino-americana, colaborando com o objetivo escolar de criar espaços para que o leitor em formação possa expor ideias a respeito de suas leituras e ouvir opiniões distintas das suas, confrontando-as. Nesse contexto, para dar consecução ao projeto de formação do leitor na escola, seria imprescindível a utilização plena da biblioteca e de seus recursos, transformando-a em um local receptivo, que atraia e envolva o leitor pela leitura.

5 Referências

GARCIA CANCLINI, N. **Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad**. Buenos Aires: Paidós, 2008. 349 p.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009. 300 p.

_____. **Lecturas: del espacio íntimo al espacio público**. México: FCE, 2001. 168 p.

SILVA, Rovilson José. **Biblioteca escolar e a formação de leitores: o papel do mediador**. Londrina: Eduel, 2010. 198 p.